

REGIONAL DO ENSINO

CASA BRANCA

1942 -



Delegacia Regional do Ensino

de
CASA BRANCA

Em 27 de janeiro de 1943

OBJETO: Envia relatório

N.º 33

SENHOR DIRETOR:

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Senhoria o relatório que consigna o trabalho desta região, em 1942.

Reitero a Vossa Senhoria os protestos de minha distinta estima e subido apreço.

SYLVIO DA COSTA NEVES
Delegado Regional do Ensino.

A Sua Senhoria o Senhor Doutor ISRAEL ALVES DOS SANTOS
D.D. Diretor Geral do Departamento de Educação.

E07705

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE CASA BRANCA

R E L A T Ó R I O

A N U A L

REFERENTE A 1942

IV-ORGANIZAÇÃO DE CLASSES

A circular nº 9, de Janeiro de 1942, desse Departamento, que instituiu o mínimo para organização de classe, veio por cobro a um hábito antigo de se distribuírem os alunos matriculados pelos adjuntos do grupo, de forma que o efetivo de cada unidade ficava, onde a matrícula era fraca, com pouco mais de 30 alunos.

Assim sucedendo, os adjuntos produziam pouco através de uma frequência mínima e jamais conseguiam uma classificação, em concurso, que lhes facultasse remoção ou promoção.

Também ao diretor não era dado entrar em concurso porque seu estabelecimento não apresentava a média final de 35 alunos por classe.

A medida foi, portanto, salutar, exigindo o mínimo de 35 crianças para a organização de cada classe, além de acauteladora dos interesses econômicos do Estado.

Devido à providência foram suprimidas e melhor aproveitadas quatro classes na Região.

Se regularizada a organização de classes quanto ao efetivo, fazemo-lo do modo melhor possível, relativamente à seleção. Em qualquer dos graus não temos aplicado nem tem sido autorizada a seleção por meio de testes.

Achamos também acertada a inaplicabilidade de testes onde o efetivo de alunos não proporcione classe completa seletiva dentro da lotação adotada.

Todavia, sem a seleção de cunho propriamente técnico, temos adotado na Região a separação dos alunos por classe, após a fase experimental de sua capacidade, em fevereiro; nos primeiros anos tomando a bagagem de conhecimentos que a criança traz de casa, levando em conta o meio de onde veio; nos demais graus, as notas obtidas em promoção.

As classes mistas, que são a nosso ver as preferíveis, pois iniciam na escola a educação social, não estão correspondendo, na prática, à nossa expectativa: ora é a inexperiência do professor, que, a título de estímulo, faz, inabilmente, o confronto entre os exercícios de um e outro sexo; ora é o paralelo estabelecido entre o comportamento, expondo, às vezes, a educação incompleta trazida do berço ou hábitos mal adquiridos, esta ou aquela ação, etc., tem-nos

levado a preferir a classe de um mesmo sexo. Só excepcionalmente são organizadas classes mistas. Assim mesmo damos-lhe preferência à organização das anexadas, de muito mais trabalho para o professor e de nem sempre resultado compensador.

Seja-me permitido juntar ao problema de organização de classes minha opinião sobre o professor de cada uma.

Estou em que o critério de se dar a primazia da escolha de classe ao professor que mais produziu, é, não ha dúvida, um premio aos seus esforços e, à primeira vista, de toda justiça.

Por esse modo transporta-se ele para uma classe à sua escolha, que ainda não experimentou, mas acredita menos trabalhosa que a sua, embora de resultados duvidosos.

Sente o diretor perder a atuação daquele colega à frente de uma classe onde deu bons resultados, para experimenta-lo em uma outra em que, não pondo em dúvida sua capacidade, terá que confiar, sem a experiencia no bom rendimento anual.

E ao colega que, por ventura, não se colocou bem na classificação para escolha de classe, que lhe restará, então?

Naturalmente a recusada pelos demais, possivelmente por ser a mais pesada, quer pelo grau do ensino como pelos elementos que a compõe.

Ora, se a classe do ano anterior, que lhe foi dada pelo diretor do estabelecimento, em atenção às suas possibilidades produziu pouco, que fará agora nesta outra de maiores dificuldades?

A logica o indica: resultado peor ainda.

Achamos que a escolha de classe para o adjunto é tarefa do diretor. Seu convivio diuturno e de anos seguidos com seus auxiliares deve habilita-lo a uma distribuição criteriosa e positiva.

V- ALFABETISAÇÃO:

A alfabetisação está contida no rendimento escolar.

É o principio fundamental da escola primária, cuja prosperidade assinala o grau de adiantamento de um povo.

Por isso mesmo todo nosso devotamento lhe é devido e todo o esforço do Estado deve ser preferentemente para a alfabetização.

A escola de alfabetização, laboratório psicológico em que o professor-profissional, artista, tem que fazer aflorar à luz do saber conciente o conhecimento da criança sempre ávida de aprender, aurido na herança de pais sadios, maior dos cultos, mas em suma, tudo vindo de traz, merece, já o dissemos, mais desvelo e carinho.

Nos centros urbanos o grau alfabetizante entregue todo a um só professor, sobressai o serviço do profissional e o rendimento escolar acusa essa vantagem.

Nas escolas isoladas em que o professor tem a seu cargo, à mesma hora, os tres primeiros anos do currículo primário, é-lhe preciso desdobrar sua ação funcional, não raro, entre os 40 alunos do efetivo da classe, com deficiência, é claro, para todos os graus.

Se o professor é de pendor revelado para o ensino de 1º grau, é esta a classe beneficiada e a alfabetização alcança o nosso desiderato. Se, em contrario, os mais aquinhoados pela ação do mestre são os 2º e 3º graus, quasi sempre de efetivo reduzido, ha o prejuizo da alfabetização, precípua fundamental que rege a escola isolada.

Achamos que o 3º ano estabelecido nas escolas isoladas não dá à criança, a bagagem necessária para a sua promoção ao 4º grau. É observação feita pelos diretores de grupo e comprovada pela reprovação na maioria dos casos.

O 3º ano só deveria ser instituido nas escolas isoladas nos núcleos de duas ou mais unidades.

Se esse resultado pratico encontra justificativa prevista pela tecnica na junção dos tres graus numa mesma sala de aula ao mesmo tempo, sob os ensinamentos do mesmo mestre, alguma coisa mais se deve fazer para que a alfabetização sobresaia.

E para isso acresce, alem da necessidade geral a todas as classes, mais o fornecimento de auxiliares didaticos indispensaveis ao ensino basico de leitura e aritmetica consoante o processo que o professor aprendeu e aplica.

Reinstituida a verba vultosa que o Estado dispensava à aquisição desse material, ve-lo-iamos pago com